Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão
Vol. IX (2019) – ISSN 2317-7489

OBTENÇÃO DE EXTRATOS AQUOSOS E HIDROALCÓOLICOS DE *ALOYSIA GRATISSIMA*

Gênifer Erminda Schreiner (apresentador)[1]
Manoela Fernanda Schuster[2]
Amanda Fritzen[3]
Carla Maria Garlet de Pelegrin[4]
Nessana Dartora[5]

Resumo: *Aloysia gratissima,* conhecida também como Alfazema-do-Brasil, Erva-de-Nossa-Senhora, Garupá, entre outros, é uma planta perene, de porte arbustivo, que se estende naturalmente por toda a América do Sul. É conhecida popularmente por suas características ornamentais, devido a sua inflorescência paniculada, formada por flores pequenas, brancas, perfeitas e com odor agradável, mas também por suas propriedades medicinais, muito difundidas popularmente no tratamento de males respiratórios, como bronquite, asma e resfriados, além de doenças do estômago e depressão. Atualmente ainda existem relatos de propriedades sedativas e antibacterianas. Assim como ocorre com muitas espécies nativas, seu uso popular não vem sendo acompanhado por estudos científicos que poderiam garantir um uso com qualidade, eficácia e segurança. Também são escassos os trabalhos que descrevem a composição química abrangente da planta, relacionando os compostos químicos responsáveis por suas atividades biológicas. Sendo assim, justifica-se a necessidade da realização de estudos como este, que esclareçam aspectos da composição química dessa planta consumida com fins medicinais. Para a realização do presente estudo foram coletadas folhas de *Aloysia gratissima* numa propriedade particular do município de Alecrim-RS (27º39'48,5"S 54º48'10,3"W), que depois de secas foram maceradas e separadas em dois montantes com 50 g cada um. Um dos montantes foi submetido à extração sob refluxo em 250 ml de água destilada à 100º C durante 2 horas, sendo este processo repetido 3 vezes. Após o tempo de

1 Acadêmica de Ciências Biológicas - Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo, bolsista do Programa Residência Pedagógica (CAPES), monitora voluntária da Área de Biologia Molecular, contato (geniferermindas@hotmail.com)
2 Acadêmica de Ciências Biológicas - Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo, bolsista do Programa Residência Pedagógica (CAPES), monitora voluntária da Área de Biologia Molecular, contato (manoelaschuster@gmail.com)
3 Acadêmica de Ciências Biológicas - Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo, bolsista do Programa Residência Pedagógica (CAPES), monitora voluntária da Área de Anatomia vegetal, contato (amandafritzenn@gmail.com)
4 Professora Doutora do curso de Ciências Biológicas - Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo, contato (carla.pelegrin@uffs.edu.br)
5 Professora Doutora do curso de Ciências Biológicas - Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo, contato (nessana.dartora@uffs.edu.br)

extração, os extratos combinados, foram filtrados e concentrados, em evaporador rotativo com pressão reduzida, até pequeno volume, sendo em seguida liofilizado, obtendo-se assim, o extrato bruto aquoso (EBA, com rendimento de 25,2%). O outro montante do material vegetal foi submetido a extração com etanol 70%, de igual maneira, durante 2 horas à 100 ºC, repetido 3 vezes, sendo que o extrato bruto hidroalcoólico (EBH) rendeu 21,6%. Com o objetivo de separar compostos de alta massa molecular (polissacarídeos e proteínas, principalmente) daqueles de baixa massa, os extratos brutos (EBA e EBH) foram tratados com etanol (3 volumes). As frações solúveis em etanol, que continham os metabólitos secundários foram denominadas SETEBA para o extrato aquoso, rendendo 17,7% e SETEBH para o extrato hidroalcóolico, rendendo 17,3%. Buscando diminuir a complexidade dos extratos e separar os compostos de acordo com a sua polaridade para facilitar sua análise, as frações SETEBA e SETEBH foram submetidas a um particionamento líquido-líquido, com os seguintes solventes (~100 ml cada): clorofórmio (somente pra SETEBH), acetato de etila e butanol em ordem crescente de polaridade. Desta forma obtiveram-se as frações SETEBH-$CHCl_3$ (2,3%), SETEBH-AcEt (1,1%), SETEBH-BuOH (1,8%) e SETEBH-Aq (11,7%), para o extrato hidroalcoólico e SETEBA-AcEt (0,9%), SETEBA-BuOH (1,8%) e SETEBA-Aq (13,5%), para o extrato aquoso. Estas informações são dados parciais, que fazem parte de uma pesquisa em andamento, tema de um trabalho de conclusão de curso. Sendo assim, até o presente momento foram realizadas algumas análises das frações e extratos, evidenciando a presença de muitos metabólitos na planta, principalmente de flavonóides.

Palavras-chave: Metabolismo secundário. Plantas Medicinais. Composição química. Bioquímica.

Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão
Vol. IX (2019) – ISSN 2317-7489

Categoria: UFFS - Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências Biológicas

Formato: Comunicação Oral